

A CIRCULAÇÃO DO ESPANHOL EM JORNAIS DE SANTANA DO LIVRAMENTO: INÍCIO DO SÉCULO XX

Sara dos Santos Mota*

PG/ Universidade Federal de Santa Maria

Introdução

Situada no sudoeste do Rio Grande do sul (Brasil), Santana do Livramento está separada da vizinha cidade uruguaia de Rivera apenas por uma linha imaginária, simbolizada pelos marcos que, fixados ao longo da rua que as divide, traçam o limite entre os dois países.

Voltando-se para o espaço formado pela região fronteira constituída por Santana do Livramento/Rivera (Brasil-Uruguai), este trabalho possui como objetivo determinar e interpretar a presença do espanhol em jornais santanense do início do século XX. De acordo com Sturza (2007), acreditamos que a entrada do espanhol no espaço de enunciação do português ocorre de diferentes maneiras, determinada pelas condições sócio-históricas da região fronteira.

Bertolotti et al (2005), em estudo intitulado *Documentos para la Historia del Portugués en el Uruguay*, reuniu documentos que evidenciam a presença histórica do Português em contato com o Espanhol no território uruguaio. Em contrapartida, nós pretendemos contribuir para a construção de uma história da presença da língua espanhola no espaço de enunciação do português no Brasil, assunto pouco investigado pela linguística brasileira.

A língua espanhola na fronteira brasileira: um modo de olhar enunciativo

A partir de uma perspectiva teórica enunciativa é que atentamos para a entrada do espanhol no espaço de enunciação do português, o que implica considerar as relações que se estabelecem entre as línguas e seu funcionamento. Principalmente, a sustentação teórica deste trabalho fundamenta-se em Guimarães(2005) e Sturza (2006).

Em consonância com o autor em *Semântica do Acontecimento: um estudo enunciativo da designação*, a presença das línguas portuguesa e espanhola no espaço dos jornais, para nós, é tomada enquanto acontecimento enunciativo, em relação com sujeitos e produzindo sentidos. Desse modo, consideramos como noção fundamental para compreender como as línguas entram em relação na fronteira em questão a de espaços de enunciação, formulada por este estudioso.

Conforme Guimarães(idem), a enunciação, por ser um acontecimento de linguagem, dá-se em espaços de enunciação, os quais, enquanto espaços de funcionamento de línguas, são sempre permeados pelo político. As línguas dividem-se porque, ao funcionarem, significam como o falante se relaciona com elas, como por elas está tomado.

Quanto a tais relações, existem diferentes modos de representá-las. Por exemplo, a língua espanhola pode ser representada como língua estrangeira em relação ao português se a considerarmos enquanto língua oficial de estados que se distinguem política e territorialmente do Brasil, enquanto línguas faladas por nações que não se inscrevem no território brasileiro. Considerando tais proposições, Sturza assim caracteriza o espaço de enunciação:

O espaço de enunciação é um espaço configurado por uma relação de línguas e falantes. (...) Os sentidos são constituídos no interior de um embate, que é determinado pelo lugar político que as línguas tomam ao se confrontarem, ao se mesclarem, ao serem contidas e interditas, na configuração de um espaço próprio, significadas enquanto línguas, dadas à existência pela existência de seus falantes (STURZA, 2006, p.59).

Os espaços de enunciação são, portanto, habitados por falantes que atuam como figuras políticas “divididos por seus direitos ao dizer e aos modos de dizer” (GUIMARÃES, 2005, p.18), sendo assim, espaços políticos.

No caso da fronteira, o espaço de enunciação, caracteriza-se por ser onde sujeitos fronteiriços colocam em funcionamento as línguas às quais estão expostos, distribuindo-as. O sujeito da fronteira, ao enunciar, opera um mecanismo de antecipação que funciona pela projeção de um outro que pode ser interpelado pela língua enunciada, seja em português, em espanhol ou em alguma outra língua praticada. Nesse sentido, o modo como o interlocutor é projetado quando enuncia,

pode determinar a distribuição das línguas no espaço de enunciação, determinando a maior ou menor presença de uma língua ou de outra.

Essa organização encontra-se materializada, por exemplo, nos jornais que analisamos, pois os compreendemos como um espaço de circulação dessas práticas linguísticas em que a relação entre línguas e falantes na fronteira está significada.

Conforme ressaltamos na seção introdutória deste texto, o recorte temporal que efetuamos situa-se nos primeiros anos do século XX. Outrossim, é preciso ponderar que acabamos incluindo em no corpus um jornal datado do ano de 1898, ainda no século XIX, período que antecedeu a ‘virada’ de um século para o outro.

Analisar os jornais da forma que estamos propondo leva-nos a considerar, também, as condições sócio-históricas em que esses acontecimentos enunciativos tomam lugar, pois entendemos que incidem no modo como as línguas significam. Assim, fazemos uma breve contextualização dos anos que antecederam a época referida, caracterizando sócio-históricamente a sociedade fronteiriça de Santana do Livramento e Rivera.

Santana e Rivera: breve caracterização sócio-histórica

É por volta dos últimos anos do século XIX e, os primeiros do século XX, que as localidades fronteiriças do sul do Brasil intensificam sua urbanização. Desde essa época, o comércio sempre foi um dos elementos que movimentou a economia da região estimulando seu desenvolvimento e criando uma rede de ligações importantes entre os membros dessa sociedade e desses com habitantes de outras localidades.

Nesse contexto, produtos e pessoas circulavam intensamente entre as cidades de Santana do Livramento e Rivera, bem como iam e vinham de outras localidades, principalmente uruguaias e brasileiras. Segundo Fernandes e Sturza (2007, p.4), “Um dos fatores de sustentação da vida fronteiriça é o econômico. As negociações comerciais nas regiões fronteiriças contribuíram para o fluxo de pessoas”. Nessa conjuntura, não apenas mercadorias eram comercializadas, mas também serviços eram oferecidos à população. Alguns profissionais da região

especializavam-se nas capitais rio-platenses e, através dos jornais locais, divulgavam novidades aos habitantes fronteiriços.

No início do século passado, época em que poucos eram os canais de comunicação existentes, o principal meio de informação da sociedade fronteiriça era o jornal. Através dele, divulgavam-se notícias que informavam os moradores das cidades da fronteira sobre o que acontecia nas grandes metrópoles como Rio de Janeiro ou Buenos Aires, principalmente assuntos relacionados à conjuntura política nacional e local (CHASTEEN, 2003; CAGIANNI, 1983). A imprensa, na figura de órgãos responsáveis pela publicação de periódicos impressos, desempenhava um papel importante nas localidades em processo de urbanização, como o eram as comunidades fronteiriças do sul do Brasil.

Em relação à relevância dos jornais locais para a sociedade fronteiriça, Fernandes e Sturza (2007) evidenciam vários aspectos: cultural, social, comercial, etc. O jornal constituía-se em um meio de expressar e atender as demandas locais e intercambiar informações entre diferentes segmentos sociais, mobilizando os habitantes da zona fronteiriça.

Dado o exposto, tomamos o jornal como uma espécie de ‘cenário’ em que os textos nele contidos nos permitem interpretar em que conjuntura estavam e como enunciavam os personagens que habitavam a fronteira Livramento-Rivera, procurando apontar como ocorre a entrada do espanhol no espaço de enunciação do português.

Portanto, considerando que o incremento da economia local, através do comércio, é o principal fator que movimenta a vida na fronteira no período tratado, mobilizando pessoas, o recorte que fizemos inclui anúncios de casas comerciais, produtos e serviços, os quais constituem nosso corpus, sobre o qual desenvolvemos a análise a seguir.

Línguas em relação em anúncios comerciais de jornais santanenses: uma proposta de análise

Para empreender a análise dos anúncios comerciais selecionados, os consideramos como textualidades (Guimarães, 2005) em que línguas que circulam na fronteira funcionam enunciativamente. Iniciamos pelo jornal santanense “O Maragato”, destinado a noticiar eventos de interesse do Partido Federalista,

considerando uma das páginas dedicadas à publicação de anúncios comerciais, da edição de 23 de março de 1898.

Dividem o espaço da lauda textos publicitando produtos e serviços oferecidos por casas de comércio e profissionais estabelecidos em Santana do Livramento e Rivera, e também outras cidades do seu entorno, como *San Eugenio*, Dom Pedrito ou São Gabriel. Nessa página, podemos observar quais artigos eram consumidos pela sociedade fronteiriça quais atividades atendiam às suas demandas.

Em relação às características dos anúncios, a maioria ocupava um espaço quadrangular na seção “Anuncios”, trazendo no cabeçalho o nome do comércio ou da mercadoria promovida, geralmente, seguida do nome de seu proprietário ou de seu fabricante. Logo, apresenta-se uma descrição das atividades prestadas ou dos artigos em venda, algumas breves, outras de maior extensão, ressaltando suas qualidades. Finalizam-se com a indicação da forma de pagamento (por exemplo: “Vendas sómente a dinheiro”, “Somente à dinheiro”) e o endereço do local. As fontes tipográficas utilizadas variam de acordo com o anúncio, sendo empregadas letras maiúsculas e minúsculas, e como recursos de realce, caracteres em negrito e itálico.

No que se refere à língua em que estão redigidos, alguns estão em português, outros em espanhol, como também, contendo enunciados nas duas línguas, independentemente da localização do estabelecimento anunciante, ou seja, de ambos os ‘lados’ da fronteira geopolítica ou em cidades em suas cercanias. Assim, apresenta-se a situação descrita no Quadro 1.

Comércio/Produto	Localização	Língua(s)
Pomada Albirina	Livramento	Português
Específicos do afamado Dr. Humprei	Livramento	Português
A maravilha curativa do Dr. Humpreys	Apenas indicação da rua	Português
Água de Quina Tônica	Livramento	Português
Sastreria Riverense	Rivera	Português/Espanhol
Agrimensor	São Gabriel	Português
Advogado	San Gabriel	Português

Sapataria Nacional	Livramento	Português
Irionda & C.	Livramento	Português
Pharmacia Oriental	Rivera	Português
Gavino Machado da Silveira (escrivão)	Dom Pedrito	Português
Plínio Chucaro (procurador)	Rivera	Espanhol
Marcenaria	Livramento	Português
Armazem de Fernandez & Garcez	“Antiga casa do chapeleiro”	Português
Botica Homeopática Brasileira	Rivera	Português
Gran Casa Comercial	San Eugenio	Espanhol

Quadro 1

Conforme ilustra o quadro, dos 16 anúncios publicados nessa página, 13 estão em português, 2 em espanhol e 1 em português e espanhol. Dos primeiros, 6 referem-se a locais estabelecidos em Livramento; 2, localizados em Rivera, 1 em D. Pedrito, 1 em São Gabriel, 1 em *San Gabriel*¹ e 2 não apresentam especificação de cidade. Desses últimos, um traz apenas a indicação da rua em que se localiza “Rua 20 de Junho” e o outro, a informação “Antiga casa do chapeleiro”.

Dos anúncios em espanhol, um refere-se a um comércio localizado em San Eugenio; e o outro, do escritório do Procurador Plínio Chucaro, estabelecido em Rivera. Já no anúncio que apresenta enunciados em português e espanhol, predominam os em língua portuguesa, sendo a segunda materializada apenas no nome do estabelecimento “Sastrería Riverense” e no de seu proprietário “Miguel de Mello y Nieves”².

Obedecendo ao recorte temporal estabelecido, projetamo-nos em um período de uma década ao nos reportarmos à edição de 09 de maio de 1908 do periódico

¹ Quanto aos nomes “São Gabriel” e “*San Gabriel*”, podem reportar a mesma localidade, situada na Província do Rio Grande do Sul, porém grafados de forma diferente, bem como, ‘*San Gabriel*’ pode aludir ao povoado localizado em Florida, departamento uruguaio e “São Gabriel” à cidade rio-grandense. Aqui estamos considerando a segunda possibilidade.

² Nos demais anúncios não nos detivemos nos nomes dos anunciantes, pois, a maioria deles, exigiria uma pesquisa etimológica rigorosa para que sua origem fosse apurada. Além disso, muitos costumam apresentar grafia igual ou semelhante tanto em português como em espanhol.

santanense “A Fronteira”, editado em Livramento. Do mesmo modo que olhamos para a página anterior, estamos considerando a seguinte, também destinada à publicação de anúncios comerciais. Sua observação permite-nos conceber em torno de que produtos e atividades movimentava-se o comércio na fronteira transcorridos dez anos. Estes textos publicitários distribuem-se na mesma lauda, lado a lado. No tocante à configuração dos tipos gráficos empregados nos anúncios, mantêm-se as mesmas características, porém com uma maior variedade de recursos como bordas decoradas ou palavras dispostas em arco.

No que diz respeito às línguas em que estão redigidos, tem-se a situação descrita no Quadro 2.

De acordo com o exposto, dos dez anúncios publicados na página, 9 estavam em português e 1 em espanhol e português. Esse último possuía apenas o enunciado “Linha divisória” em língua portuguesa, estando os demais enunciados que o constituem em espanhol. Dos primeiros, 5 referiam-se a locais estabelecidos em Livramento e 3, em rivera, sendo que um aludia também a Pelotas. Quanto ao anúncio em ambas as línguas, referia-se a “Casa de Novedades”, localizada em Rivera.

O cotejo dessas páginas permite-nos configurar um ‘mosaico’ de cenas enunciativas. Ao pensarmos nas línguas aí enunciadas, vemos que os jornais apresentam uma organização para tais práticas linguísticas e refletem o modo como os falantes fronteiriços “as experimentam” (GUIMARÃES, 2007) no transcurso das relações comerciais vividas, distribuindo-as politicamente.

Quadro 2

Comércio/Produto	Localização	Língua(s)
Casa de Novedades	Rivera	Espanhol/Português
Casa do Guilhermino	Rivera	Português
A Casa Verde	Livramento	Português
Empreza Aliança	Livramento	Português
A Americana	Livramento	Português
A Fronteira	Rua 29 de Junho (Livramento)	Português
Clinica Médico-Naturalista	Livramento	Português
Casa Maciel & Cia.	Livramento	Português
Thurbitina Vegetal	Rivera/Pelotas	Português

Gabriel Guirotane	Livramento	Português
-------------------	------------	-----------

Para que possamos interpretar tais anúncios, é importante retomar os modos de representação que dada língua assume segundo como se relaciona com o falante. A predominância do português nos anúncios analisados lhe confere um lugar, dado pelo falante ao enunciar nessa língua. O português funciona como uma língua das negociações, o comércio fronteiriço significa-se pelo português. No entanto, essas textualidades estão também constituídas pelo espanhol, embora em menor incidência.

Ao tomarmos essa distribuição linguística, podemos considerá-la inserida no quadro enunciativo desta fronteira, enquanto espaço único, constitutiva de seu espaço de enunciação em que língua portuguesa e espanhola relacionam-se com considerável intensidade, embora predomine a primeira nos anúncios analisados.

Do mesmo modo, considerar a fronteira Livramento-Rivera e as diferentes maneiras de representação da relação política sujeito-língua, leva-nos a compreendê-la enquanto espaço fragmentado, pois, ao mesmo tempo em que conforma uma fronteira social, uma zona dinâmica compartilhada socialmente, está marcada por uma dimensão político-estatal, simbolizada pela linha divisória imaginária.

Voltamo-nos aos anúncios que se referem aos estabelecimentos comerciais situados no 'lado uruguaio' da fronteira. A partir da independência da República Oriental, a língua oficial do país passou a ser o espanhol. No entanto, na maioria desses anúncios, a língua colocada em funcionamento é o português. Nesse sentido, podemos afirmar que há certa disparidade entre a língua nacional e a língua do comércio, pois, embora muitos desses comerciantes possuíssem nacionalidade uruguaia, enunciavam em língua portuguesa, talvez, determinados pela projeção de um possível interlocutor brasileiro falante de português.

Entretanto, a presença do espanhol em alguns anúncios pode significar a disputa política entre ambas as práticas linguísticas, pois a tentativa de forjá-la enquanto língua nacional por parte do estado uruguaio a partir do século XIX³

³ O *Decreto-Ley Reglamento de Instrucción Primaria*, aprovado em 1877, fundamentado na *Ley de Educación Común*, de forte ideal nacionalista, torna obrigatória a educação primária em Língua

procura promover um avanço da língua hispânica sobre a portuguesa no território oriental.

Por outro lado, se consideramos os anúncios comerciais relacionados ao 'lado brasileiro' da fronteira, temos a perspectiva inversa, havendo uma superposição. Pois o português funciona como *língua do comércio*⁴ ao mesmo tempo em que corresponde à língua oficial do estado brasileiro. Levar em conta essa distribuição é também pensar no espaço de enunciação da língua portuguesa no Brasil como espaço não-monolíngue, pois o espanhol é uma das línguas aí enunciadas. Igualmente, é importante ressaltar que também jornais riverenses do mesmo período como "*La Verdad*" (1897-1900) registram a presença do Português, conforme aponta Bertolotti *et al.* (2005).

CONCLUSÃO

Tratar das línguas praticadas na fronteira através da análise de anúncios comerciais publicados em jornais santanenses permitiu-nos concluir que a dinâmica da língua portuguesa e espanhola e a forma como estão distribuídas nos jornais, nos diz sobre uma sociedade em constante intercâmbio, uma sociedade constituída por falantes que atribuem sentidos às línguas que praticam. A predominância do português como língua do comércio nesses anúncios, revela como as línguas praticadas ocupam lugares políticos, distribuídos por seus falantes. Do mesmo modo, a presença do espanhol significa a pluralidade dos modos de enunciar nesse espaço e atribui sentido à língua portuguesa, pois esta se significa historicamente também pelo contato com a primeira.

Com esse trabalho, esperamos trazer novos aportes para os estudos fronteiriços do ponto de vista da linguística, em uma perspectiva enunciativa, e contribuir para escrever uma história da sociedade fronteiriça do sul do Brasil, a partir do modo como se organizam, distribuem-se e relacionam-se as línguas, quando tomadas pelos sujeitos que as praticam e que as significam.

Espanhola em todo território oriental. Com isso, há uma entrada progressiva do espanhol no norte uruguaio, região em que, até então, a língua mais praticada era a portuguesa.

⁴ Ao utilizarmos a designação "língua do comércio" estamos considerando as atividades comerciais que movimentavam a sociedade fronteiriça em nível local. Nesse sentido, a língua portuguesa era utilizada para promover produtos e serviços nessa fronteira e para as pessoas que nela viviam ou ainda, que habitavam localidades próximas.

REFERÊNCIAS

- BERTOLOTI, Virginia; CAVIGLIA, Serrana; COLL, Magdalena; FERNÁNDEZ, Marianela. (2005). *Documentos para la historia del portugués en el Uruguay*. Montevideu: UDELAR. 262 p.
- CAGGIANI, Ivo.(1983) *Sant'Ana do Livramento: 150 anos de historia*. Santana do Livramento: Ed. do Museu Folha Popular e ASPES, v.1.
- CHASTEEN, John Charles. (2003). *Fronteira Rebelde: a vida e a época dos últimos caudilhos gaúchos*. Tradução: Rafael Augustos Sêga, Thelma Belmonte, Elvio Funck. Porto Alegre: Movimento. 226p.
- FERNANDES, Ivani Cristina Silveira; STURZA, Eliana Rosa.(2007) [2009] *A Fronteira como Novo Lugar de Representação do Espanhol no Brasil* . p.207-228. Em: Signo & Seña, nº 20. El español en Brasil. Investigación, enseñanza, políticas. FANJÚL, Adrián Pablo e CELADA, María Teresa (coord.). ISSN: 0327-8956. Universidad de Buenos Aires: Instituto de Lingüística. 288p.⁵
- GUIMARÃES, Eduardo Junqueira. (2005) *Semântica do Acontecimento: um estudo enunciativo da designação*. Campinas: Pontes. 2ª Ed.
- _____.(2007). *Política de Línguas na Linguística Brasileira. Da Abertura dos Cursos de Letras ao Estruturalismo*. Em: Política Linguística no Brasil. Orlandi, Eni Puccinelli. (Org.) Campinas, SP: Pontes Editores.
- STURZA, Eliana Rosa. *Mi Casa, Su Casa*. (2007) Em: *Discutindo Língua Portuguesa, São Paulo - Brasil*, p. 42 - 47, 05 jun.
- _____. (2006) *Línguas de Fronteira e Política de Línguas. Uma História das Idéias Linguísticas*. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade Estadual de Campinas.

⁵ A paginação referida no decorrer deste artigo corresponde a uma primeira versão do texto publicado pelas autoras em 2009, a qual tivemos acesso em 2007.